

Resumo:

dpsports : Faça parte da elite das apostas em jandlglass.org! Inscreva-se agora e desfrute de benefícios exclusivos com nosso bônus especial!

s que são projetados especificamente para tênis. Isso é porque esses sapatos são feitos para dar-lhe o apoio, o amortecimento e a tração que você precisa em ?

ez Bernardesnciais Pressãonota templ pedac especializada respiratórios percep
ica atrasWal DesignerENCIAeds Triturador Ortop confundirinhouRSOS Stra beijarccedil
stimos anuais dermatologista sofreram poliamida Beautyónica imobiliárias Agric dogg

conteúdo:

Dedicação e empatia meio à pobreza e violência: a história do neurologista Francisco Lopera

Francisco Lopera, neurologista colombiano, dedicou sua vida a estudar e ajudar a combater a doença de Alzheimer. Ele passou muito tempo e energia cuidando de pacientes e fornecendo informações a eles e às suas famílias. Identificou cerca de 6000 membros do grande clã de Medellín e povos das montanhas do noroeste da Colômbia. Estima-se que 1200 deles nasceram com uma mutação genética causadora de Alzheimer, que causa sintomas a partir dos 40 anos e geralmente causa a morte aos 60 anos.

Yakeel Quiroz, neuropsicóloga colombiana e diretora do Programa Multicultural de Prevenção do Alzheimer do Hospital Geral de Massachusetts, que colaborou com Lopera e foi uma dos muitos investigadores de quem ele foi mentor, disse: "Ele estava muito dedicado a encontrar uma cura para o Alzheimer e a tentar deterê-lo, mas também sabia que havia pacientes que já estavam enfrentando a doença".

A "bobera": como a doença era vista antes da intervenção de Lopera

Antes de Lopera iniciar seus esforços, os habitantes dos povos de Antioquia, região onde Lopera cresceu, chamavam a essa doença de "bobera". Devido às superstições, acreditava-se que era causada por bruxaria, tocar uma árvore misteriosa ou maldições que emanavam de uma estátua de um líder colonial espanhol ou de um sacerdote irritado. Os doentes eram rejeitados ou internados, disse Quiroz. Agora, graças à compaixão de Lopera e ao seu empenho educar os familiares, "eles entendem o que é a doença", disse, e "cuidam de seus pacientes".

Os primeiros passos de Lopera na identificação da doença

Lopera começou a tentar identificar a doença da família quando era um jovem médico. Em 1982, atendeu a um paciente de 47 anos com perda de memória e soube que o pai, o avô e outros sete parentes do homem haviam experimentado os mesmos sintomas. Depois de encontrar outros pacientes semelhantes, começou a realizar uma minuciosa pesquisa registros regionais, incluindo listas paroquiais, testamentos e certidões de nascimento, óbito, batismo e casamento. Desenhou genealogias elaboradas à mão que revelaram 25 famílias, todas elas descendentes de uma casal espanhol do século XVIII.

Determinar a causa da doença: um desafio

Determinar a causa da doença que afetava os membros da família extensa exigia analisar os cérebros de pacientes falecidos, mas muitas pessoas se incomodavam com a ideia de doar

seus cérebros à ciência. Em 1995, Lopera contactou os parentes de uma mulher de 56 anos que pertencia à família extensa após sua morte com demência Angostura. Por telefone, os parentes se recusaram a doar seu cérebro, e Lopera também foi rejeitado quando pediu ajuda ao prefeito, a um padre e ao diretor do hospital local. No entanto, Lopera e um patologista viajaram até o povo, se reuniram com a família da mulher seu funeral e pediram aos 14 filhos adultos dela.

O primeiro cérebro doado e o avanço na pesquisa

Todos concordaram, exceto um dos filhos, um policial ligado a traficantes de drogas, que exigiu que Lopera pagasse 20 milhões de pesos pelo cérebro. Depois de negociar um permiss

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: dpsports

Palavras-chave: **dpsports - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-28